

# Alto volume de chuva deve chegar ao Estado

Alguns municípios gaúchos podem acumular até 300 milímetros de chuva nesta sexta-feira; Defesa Civil emite alerta

## / CLIMA

Luana Pazutti

luana.pazutti@jcrs.com.br

Um ano após a maior enchente da história do Rio Grande do Sul, o Estado volta a conviver, novamente em maio, com o risco de temporais intensos. Nesta sexta-feira, estão previstas tempestades em diversas regiões, com possibilidade de granizo, raios, alagamentos e até mesmo cheias de rios. Os riscos são maiores nas regiões Oeste, Centro e Sul, segundo a MetSul Meteorologia. Na maioria das áreas, contudo, sábado já será de tempo firme.

Nesta quinta-feira, uma frente quente atuou sobre o Estado, já concentrando altos volumes de chuva em algumas áreas. A situação se agrava na sexta devido à chegada de uma frente fria que, ao se chocar com o calor e a umidade vindos do Noroeste, deve provocar instabilidade

de generalizada.

Em Porto Alegre, a previsão da Defesa Civil Municipal indica chuvas intensas e rajadas de vento que podem ultrapassar os 80 km/h entre 6h e 23h. O volume acumulado deve passar dos 80 milímetros. Em outras cidades, o acumulado pode chegar a 250 milímetros apenas nesta sexta-feira, superando a média histórica de chuva para todo o mês de maio. A MetSul alerta ainda para projeções mais extremas em modelos meteorológicos, que apontam acumulados acima de 300 milímetros em algumas áreas.

Com a passagem da frente fria, o risco de alagamentos aumenta, especialmente em regiões com pequenos cursos d'água, como arroios e córregos. Rios como o Quaraí, Santa Maria, Ibirapuitã, Vacacaí, Vacacaí Mirim e Ibicuí devem ser monitorados de forma permanente nas próximas horas. Os alertas atualizados, com orientações e validade, podem ser

acompanhados pelo site e pelas redes sociais da Defesa Civil do RS (X, Instagram e Facebook).

Segundo a tenente Sabrina Ribas, chefe da Comunicação Social da Defesa Civil Estadual, foram realizadas reuniões preparatórias com as coordenadorias regionais e prefeituras das áreas com maior risco. "Já reunimos as nossas coordenadorias regionais de Proteção e Defesa Civil para que fizessem articulação com os prefeitos das cidades onde há a previsão de ter maior impacto", informou.

A Defesa Civil de Porto Alegre também está implementando medidas preventivas. Na tarde desta quinta-feira, até o fechamento desta edição, o órgão estava reunido com a prefeitura, a CEEE Equatorial e Departamento Municipal de Água e Esgotos (Dmae) para planejar os próximos passos diante da previsão de tempo severo.

Além disso, o prefeito Sebastião Melo usou as suas duas agen-



ISABELLE RIEGER/ARQUIVO/JC

Regiões Oeste, Centro e Sul devem ser as mais impactadas pelo evento

das com a imprensa ao longo da manhã para alertar sobre o temporal aguardado. No Fórum de Competitividade, no Country Club, ele contou que cancelou a visita que faria a sua mãe, em Goiás, "porque existe a previsão de chuva de 80 mm em três ou quatro horas e ventos que podem chegar de mais de 100 km por hora".

Em nota, a CEEE Equatorial disse estar em regime de prontidão. "Como parte do Plano de Contingência, a distribuidora mobilizou equipes técnicas e operacionais, posicionou geradores em pontos estratégicos e mantém subestações móveis disponíveis para atendimento emergencial", comunicou a empresa.

## Capital solicita autorização para implementar motofaixa

### / TRÂNSITO

Mauro Belo Schneider

mauro.belo@jornaldocomercio.com.br

Porto Alegre deve ganhar uma faixa exclusiva para motos ainda neste ano. A autorização de um trecho de quatro quilômetros na Zona Norte da cidade já foi encaminhada pela Empresa Pública de Transporte e Circulação de Porto Alegre (EPTC) à Secretaria Nacional de Trânsito (Senatran).

"Esse é um compromisso do prefeito (Sebastião Melo), ele tem me cobrado isso", diz o presidente da EPTC, Pedro Bisch Neto. Como é um tipo de sinalização não regula-

mentada ainda, a novidade na capital gaúcha será experimental. São Paulo, segundo Neto, é um exemplo positivo.

Na prática, será pintada uma faixa no chão, assim como são as cicloviárias, para garantir uma via só para motos. Em princípio, os motociclistas não serão obrigados a circular por ela, mas terão essa possibilidade. "O problema para implementação dessas motofaixas é haver espaço nas avenidas. A maioria delas é estreita", expõe.

O primeiro trecho será na avenida Assis Brasil, entre o Triângulo e a Freeway, devido à largura, mais especificamente entre as avenidas Joaquim Silveira e Bernardino

Amorim, no bairro Sarandi, próximo à Fiergs, no sentido Porto Alegre-Cachoeirinha. Quando a Senatran liberar a instalação, será feita a pintura, sinalização e trabalho de educação no trânsito.

Após o teste inicial, a EPTC fará análise de outros locais para expandir a iniciativa. Um dos comentários que tem circulado entre quem trabalha no trânsito é sobre a substituição das cicloviárias pelas motofaixas, mas o presidente afirma não passar de uma hipótese. "São cenários que se imagina. A partir do teste, veremos que expansões são possíveis, onde há espaço", sublinha.

A sinalização de faixa para a circulação de motociclistas é um projeto experimental não previsto no Código de Trânsito Brasileiro (CTB). A sinalização viária no Brasil é regulamentada pela resolução nº 973/2022 do Conselho Nacional de Trânsito (Contran). A velocidade permitida no trecho sinalizado será de 60 km/h, a mesma da via em que ela será implantada.

Em 2024, foram registradas 42 mortes no trânsito de Porto Alegre com envolvimento de motos, de um total de 84 vidas perdidas em vias públicas no ano. Sobre as cicloviárias, a prefeitura da Capital implantou, de 2021 a 2024, mais 29,24 quilômetros, que resultaram em 87,64 quilômetros de malha.

## Porto Alegre recebe 42 novas câmeras para monitorar veículos

### / SEGURANÇA PÚBLICA

Arthur Reckziegel

arthurr@jcrs.com.br

A Secretaria Municipal de Segurança de Porto Alegre recebeu nesta quinta-feira, 42 novas câmeras de monitoramento para o cercamento eletrônico de veículos para substituírem os equipamentos que foram danificados pela enchente de maio de 2024. Com investimento de R\$ 594,4 mil, a manutenção dos pontos foi custeada pelo Instituto Floresta. A entrega ocorreu no Centro Integrado de Coordenação de Serviços da Cidade de Porto Alegre (Ceic-POA).

Desde a implantação do sistema, em 2020, Porto Alegre registrou uma redução de 88% nos casos de roubo e furto de veículos. O cercamento eletrônico utiliza câmeras de leitura de placas para identificar, em tempo real, os veículos com ocorrências registradas. As câmeras serão, em sua maioria, instaladas em áreas de acesso da Zona Norte da Capital que foram atingidas pelas cheias, como no entorno da Fiergs e da avenida Castelo Branco, por exemplo.

O prefeito Sebastião Melo diz que segurança da cidade é a pauta

mais recorrente durante seus anos de gestão. "O tema principal de Porto Alegre desde o início do meu mandato é segurança pública. O segundo, a saúde e o terceiro, o sistema de proteção de cheias. Os governos nunca fizeram nada sozinhos. Estamos justamente na semana da solidariedade, então essa parceria com o Instituto Floresta simboliza isso" explica Melo.

Além disso, o novo secretário adjunto da Segurança Pública, Mário Ikeda, confirmou que o reconhecimento facial de criminosos e também de desaparecidos está em desenvolvimento. "O sistema já está pronto para utilização, é apenas uma questão técnica de integração entre os sistemas do Estado com o município. Já o de criminosos ainda não podemos afirmar com precisão o momento em que poderá entrar em circulação", avalia.

A doação, vinda do Instituto Floresta, é uma parceria da administração municipal com a iniciativa privada. "Não podíamos deixar de atender essa demanda da Secretaria de Segurança. A tecnologia vem a serviço de todos. Pode ser usada para o bem e para o mal e aqui usamos para o bem", disse o presidente do conselho consultivo do Instituto, Claudio Goldsztein.



TÂNIA MEINERZ/JC

Primeiro trecho terá faixa pintada no chão, mesmo sistema de ciclovia